

# **SETOR DE SERVIÇOS EM JUIZ DE FORA: uma análise comparativa entre os principais municípios mineiros**

Suzana Quinet de Andrade Bastos  
Professora do Mestrado de Economia Aplicada da Faculdade de Economia e Administração  
da Universidade Federal de Juiz de Fora (FEA/UFJF)

Kênia Barreiro de Souza  
Bolsista de Iniciação Científica e aluna da FEA/UFJF

Michelle Tagliatti Maciel  
Ex-bolsista de iniciação científica e economista

## **RESUMO**

O presente trabalho visa compreender a recente evolução do setor de serviços do município de Juiz de Fora, através de uma análise comparativa, entre as maiores cidades mineiras em alegoria à estrutura do Estado como todo. Através da utilização de Medidas de Localização foi possível constatar a concentração do setor, bem como alguns movimentos de modificação de sua estrutura. Foram identificadas ainda, as cidades e subsetores que mais sofreram modificações no estado, com destaque para o aumento da representatividade de serviços intensivos em conhecimento nos grandes centros, concomitante à ampliação de serviços de baixa produtividade nos municípios menores.

**Palavras-Chave:** Juiz de Fora (MG), Setor de Serviços, Desenvolvimento Econômico.

**Sessão Temática:** E6 - Agricultura, indústria e serviços em Minas Gerais

**Código:**

# **SETOR DE SERVIÇOS EM JUIZ DE FORA: uma análise comparativa entre os principais municípios mineiros<sup>1</sup>**

## **1. INTRODUÇÃO**

O processo de acumulação de capital na cidade de Juiz de Fora teve início ainda no período cafeeiro, durante o qual, a cidade foi a principal produtora e exportadora de café do Estado de Minas Gerais (GIROLETTI, 1976). Já no final do século XIX e início do século XX, a cidade se destacou como maior centro urbano-industrial do Estado de Minas Gerais, o crescimento ocorreu principalmente entre 1908 e 1920, e se deu principalmente devido à indústria têxtil.

No final da década de 30, a cidade passa a apresentar sinais de crise, devido a vários fatores combinados, como: a decadência da produção cafeeira, a concentração da produção em fiação e tecelagem, empresas de pequeno tamanho e baixa produtividade, concorrência com as empresas de São Paulo e Rio de Janeiro, falta de espírito empresarial, e a política estadual comprometida em fazer de Belo Horizonte o novo centro econômico do estado (Diniz in BASTOS, 2000).

Durante os anos 50, grandes projetos de investimentos, principalmente para bens de capital e de consumo durável, foram idealizados através do Plano de Metas. Em Juiz de Fora foram instaladas duas empresas de capital internacional<sup>2</sup>, fazendo com que o benefício marginal trazido não fosse capaz de amenizar os efeitos da crise (BASTOS, 2007).

A situação foi agravada devido às sérias deficiências de infra-estrutura (energia, transporte, telefonia, abastecimento de água e saneamento), fazendo com que a cidade perdesse participação relativa na atividade econômica do Estado. Assim, segundo Paula (1976) muitas regiões, antes atendidas por Juiz de Fora, passaram a receber mercadorias vindas de São Paulo, e Belo Horizonte se consolidava como pólo industrial do Estado.

A crise econômica do Brasil nos anos 60 acentuou os problemas da indústria Juizforana, acarretando a falência de várias firmas. No entanto, a partir do governo municipal de Itamar Franco (1968/1972), inicia-se um processo de restauração da infra-estrutura da cidade, objetivando reverter o quadro de estagnação econômica<sup>3</sup>.

Na década de 70, negociações políticas, reforçadas por incentivos fiscais e creditícios concedidos pelos governos federal, estadual e municipal, foram importantes para a atração de dois investimentos do setor metalúrgico para Juiz de Fora: a Siderúrgica Mendes Júnior (SMJ) e a Companhia Paraibuna de Metais (CPM), que entraram em operação em 1980 e 1984, respectivamente. Como resultado dessas políticas o valor da produção em todos os setores industriais passa de 258,029 milhões de dólares em 1975 para 733,079 milhões em 1985 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 1994).

Em meados da década de 90, mais uma vez tentando revitalizar a economia de Juiz de Fora, os governos municipal e estadual se uniram para trazer a montadora Mercedes-Benz para a cidade. Apesar da esperança, o empreendimento também não gerou os efeitos multiplicadores esperado e os impactos foram limitados, ou seja, a atração da nova empresa foi incapaz de reverter a queda do produto industrial (PIB) e de ampliar o nível de emprego e,

---

<sup>1</sup> Os autores agradecem o financiamento da FAPEMIG para a realização desta pesquisa.

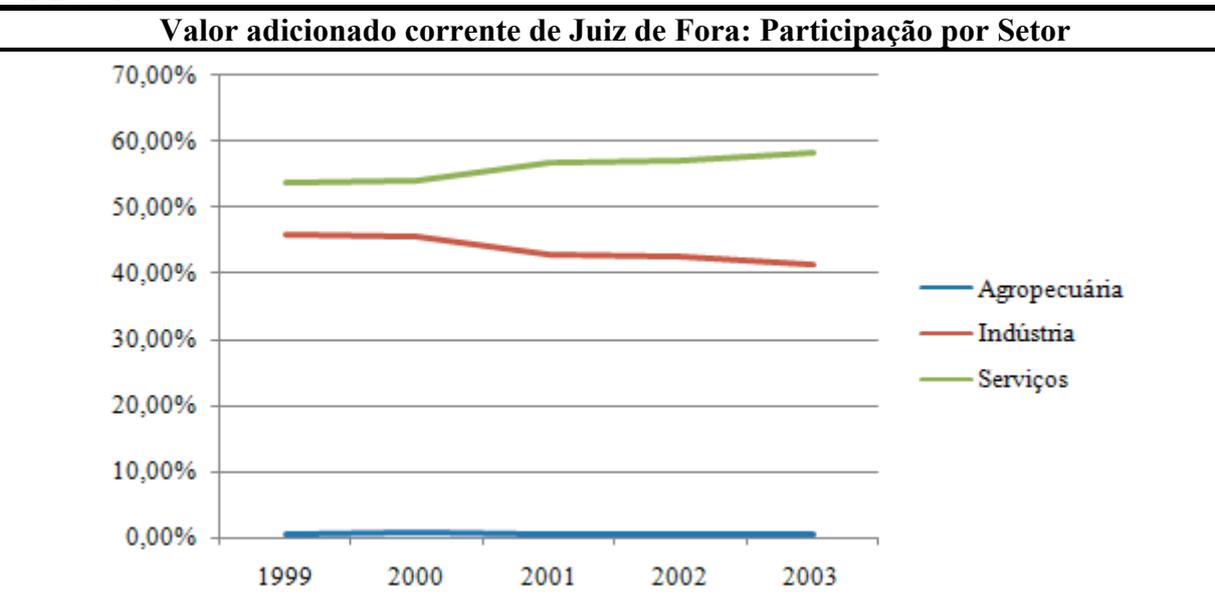
<sup>2</sup> Foram elas: Facit S.A. Máquinas de Escritório e Becton Dickson Indústrias Cirúrgicas Ltda.

<sup>3</sup> Os projetos realizados foram: o Distrito Industrial de Benfca e o Sistema de Telecomunicações e Abastecimento de Água.

conseqüentemente de modificar a tendência de decadência industrial de Juiz de Fora (BASTOS, 2004).

Concomitante à queda na participação da indústria, e seguindo as tendências da economia mundial, com ênfase maior nos países desenvolvidos, o setor de serviços de Juiz de Fora tem ganhado maior participação a cada ano (Gráfico 1).

Gráfico 01



**Fonte:** FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (2008)

Desta forma, entender a dinâmica e diversidade do setor de serviços são elementos essenciais na explicação do desenvolvimento econômico do município. Dentro deste contexto, o presente trabalho visa traçar um perfil da estrutura e evolução recente do setor de serviços em Minas Gerais, a fim de compreender e verificar, como a economia juizforana se relaciona em termos do estado e em que medida se assemelha ou se distânciava do padrão de dispersão locacional do setor terciário mineiro

Para este fim, o trabalho será dividido da seguinte forma; Além desta introdução, o tópico segundo do trabalho, consiste em uma revisão teórica a respeito da mudança nas concepções do setor de serviços ao longo do pensamento econômico, desde o mercantilismo até os dias atuais, bem como da problemática que envolve sua classificação.

O tópico terceiro apresenta a metodologia e a base de dados utilizada para comparar a composição e a evolução do setor de serviços nas principais cidades mineiras, no tópico quarto são discutidos os resultados, dando especial atenção ao município de Juiz de Fora e, na conclusão são apresentados algumas considerações finais.

## **2. SETOR DE SERVIÇOS: DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO**

A produtividade das atividades econômicas foi sempre tema de discussões, nas quais, por muitos anos preponderou a marginalização do setor de serviços. Historicamente definido como um setor residual ou improdutivo, apenas complementar aos setores industrial e agrícola, o setor de serviços passará a receber mais atenção apenas em meados do século XX.

Durante o mercantilismo, pela primeira vez a sociedade tem a necessidade de estimar a riqueza de cada uma das nações; e, neste primeiro momento, os metais preciosos e algumas especiarias são considerados a principal forma de mensurar o poder econômico de cada país.

Ainda no século XVII, os fisiocratas, a primeira escola de economia científica, com seu culto à natureza em reação ao protecionismo mercantilista, afirmavam que apenas a agricultura era produtiva, logo os serviços de todo o tipo e ainda a manufatura era considerados estéreis e inteiramente dependentes das riquezas geradas pela terra.

Adam Smith (1776) investigará a geração de riqueza a partir da produção, ou seja, da oferta de bens, colocando a produtividade como principal fator a impulsionar o crescimento econômico de uma nação. Para Smith, o trabalho produtivo é apenas aquele capaz de criar uma reserva de valor, concreta e material, através do trabalho humano, capaz de perpetuar-se ao longo de várias transações econômicas (MEIRELLES, 2006).

Embora considerados úteis a sociedade, os serviços são classificados pelo autor como improdutivos, pois são capazes apenas de pagar o salário dos trabalhadores. É um trabalho incapaz de armazenar valor e alavancar novas atividades, não contribuindo direta e ativamente na formação do produto anual de um país, devendo, portanto, ser considerado improdutivo (SMITH, 1776).

Malthus irá fazer uma releitura de Smith, na qual substitui o termo produtivo e improdutivo, por menos produtivo e mais produtivo; afirmando que qualquer tipo de trabalho é produtivo, no entanto por não agregarem valor às mercadorias, as profissões não ligadas diretamente à agricultura e à indústria são menos produtivas. O autor chama a atenção aos trabalhos de distribuição, que embora não acrescentem valor de forma direta, são capazes de aumentar o valor do produto (KON, 2004).

Vários outros autores como Jean Baptiste Say (1803) e John Stuart Mill (1848) trarão uma visão diversa das anteriores através da teoria utilitarista. Para Say, todas as atividades capazes de produzirem utilidade podem ser consideradas produtivas, logo a utilidade é o fator gerador de riqueza. Já para Mill, através da ação transformadora do trabalho humano, são criadas utilidades permanentes as quais permitem a acumulação de riqueza, como por exemplo os serviços de educação (MEIRELLES, 2006).

Ambos também irão enfatizar os impactos principalmente do comércio e dos transportes no progresso dos demais setores, porém ainda considerando-o apenas como um complemento das demais atividades, necessário para o progresso econômico, porém sem dinamismo próprio.

Posteriormente, com o surgimento da teoria marginalista, a geração de valor passa a ser analisada pela ótica da demanda, assim Marshall (1882), irá afirmar que a riqueza é constituída por “coisas desejáveis”, sejam elas materiais ou imateriais, e atrelará ao termo produtivo o caráter de eficiência de produção, que independe do produto a ser gerado (KON, 2006, p.9-14).

Voltando a uma visão focada na oferta, Marx irá afirmar que uma atividade é produtiva desde que gere mais-valia, ou seja, o trabalho humano acrescenta valor ao que produz, de forma que, cada mercadoria é capaz de, além de pagar o trabalho empregado para sua confecção, de gerar um valor excedente adicional, chamado mais-valia. Segundo esta classificação, algumas das atividades de serviços (principalmente àquelas que dão suporte aos demais setores) são consideradas produtivas, ao passo que, o comércio, embora seja um trabalho útil, “rouba” parte da mais-valia gerada pelo trabalho humano (MARX, 1878).

Apenas na primeira metade do século XX, ainda incutindo caráter residual ao setor de serviços, Fisher (1933) classifica as atividades econômicas em setores: i) primário, formado pela agricultura; ii) secundário, formado pela indústria; e iii) terciário, incorporando todas as demais atividades que não se enquadravam nos dois primeiros setores. Foi um pouco mais tarde, em 1940, que Clark passa a utilizar a denominação “serviços”, para aplicar a todas as

atividades do setor terciário, tratando-o com um complemento dos demais (MELO, *et all* 1998).

Ainda nos anos 30 e 40, com as contribuições de Keynes<sup>4</sup>, as nações passaram a dar maior importância à contabilidade dos agregados econômicos e surge a necessidade de um sistema de medições internacional, que possibilitasse não apenas o estabelecimento de padrões de mensuração, mas a possibilidade de comparar o desempenho econômico de cada país e formular políticas econômicas que permitissem seu desenvolvimento (ROSSETTI, 1995).

No final do século XX, a grande participação do setor de serviços no produto agregado chama a atenção de vários pesquisadores, e começam a surgir os primeiros estudos avaliando seus impactos e fazendo previsões para sua expansão ou seu decréscimo. Desde o início o principal problema encontrado foi a grande diversidade do setor abrangendo desde o comércio, à saúde e educação, além das atividades financeiras de todo o tipo.

Nas abordagens contemporâneas são identificados quatro atributos principais para os serviços: simultaneidade, intangibilidade, interatividade e inestocabilidade; tais características são decorrentes da natureza dos serviços que é o trabalho em processo ou fluxo de trabalho. Assim o produto gerado pelo serviço pode ser tangível ou intangível, tanto bem físico, quanto uma informação, desde que exista exclusivamente a realização de trabalho em processo durante sua confecção (MEIRELLES, 2006).

Castells (1989), citado por MELO, *et all* (1998, p.8), chegará a dizer que “*não existe um setor de Serviços*”, mas sim uma série de atividades que aumentam a diversidade ou especialização com a evolução da sociedade, e serviços (especialmente os pessoais e sociais), mas que são, na verdade, uma maneira de absorver o excedente de mão-de-obra gerado pelo aumento de produtividade na agricultura e indústria.

Segundo Silva (2006), reunindo as idéias de alguns autores<sup>5</sup> sobre a produtividade dos serviços, pode-se dizer que, com a crescente produtividade industrial, os aumentos de renda gerados aliados a alta elasticidade-renda da demanda por serviços finais, haveria um aumento inevitável da participação do setor de serviços no produto nacional.

Foi Baumol (1967)<sup>6</sup> o responsável por trazer a tona um de seus aspectos mais questionadores, de que o crescimento do setor levaria a uma redução na produtividade da economia, pois à medida do crescimento dos serviços em relação à manufatura, haveria uma perda de bem-estar social em razão de uma troca de atividades progressistas por estagnadas: como os salários na economia caminham de forma semelhante, embora o setor de serviços fosse pouco produtivo, seus salários tenderiam a crescer à semelhança da indústria, o que encareceria os custos de produção de serviços, fazendo com que os preços dos serviços finais (menos afetados pelo progresso tecnológico da manufatura) aumentassem, o que levaria a uma queda em sua demanda, e finalmente, quando os salários estivessem muito altos tais serviços se extinguiriam. Tal processo foi chamado por Baumol de Doença dos Custos e continua sendo tema de discussão.

Gershuny (1973)<sup>7</sup> irá complementar a teoria da Doença dos Custos, afirmando que ocorreria uma mudança estrutural no setor de serviços; pois, o aumento dos salários levaria a uma propensão ao auto-serviço para todos os serviços finais, assim, mereceria maior atenção os serviços intermediários, cuja tendência era de crescimento.

Outros autores chegaram a testar a hipótese de Baumol em vários países do mundo. Petit (1993)<sup>8</sup> testa e prova a ocorrência da doença dos custos para os EUA, Japão e França,

---

<sup>4</sup> Para Keynes, qualquer trabalho que recebesse uma recompensa monetária era considerado justo e produtivo.

<sup>5</sup> i.e. Clark (1957), Kuznets (1966), Gershuny (1978)

<sup>6</sup> Citado em SILVA (2006).

<sup>7</sup> Citado em MELO, *et all* (1997).

<sup>8</sup> Citado em ROCHA, 1997.

entre 1970 e 1990, porém no Brasil, Melo, *et all* (1995) irá mostrar que não ocorre a doença dos custos, através de uma análise das contas nacionais brasileiras para o período entre 1985 e 1995.

Tal fato mostra que o setor de serviços tem um comportamento diferenciado em economias desenvolvidas e em desenvolvimento, porém em ambas demonstra sua importância no desenvolvimento econômico e na geração de empregos.

Posteriormente o próprio Baumol (1991) irá reformular suas teorias apontando a informática e as telecomunicações como partes dinâmicas do setor de serviços, e que por isso não sofreriam com a doença dos custos.

A evolução dos serviços ganha espaço com o advento das mudanças tecnológicas que aumentaram a produtividade da indústria e concomitantemente a necessidade de mão-de-obra especializada. Dada sua heterogeneidade e flexibilidade, o setor terciário foi capaz de não só absorver o trabalhador pouco qualificado (em condições de subemprego), como também exerceu um papel de liderança através do fornecimento de conhecimento especializado, chave para a continuidade do progresso tecnológico (KON, 2004).

Silva (2006) argumenta que o caráter intangível e customizado dos serviços, por si só, já fariam com que a produtividade do setor fosse mais baixa do que a da indústria, e sendo tais características tão essenciais a distinção do setor, a produtividade baixa também o seria.

Como se pode notar, em toda a literatura até então apresentada, o setor de serviços foi sempre comparado à indústria; tanto em termos de produtividade, como em capacidade de geração de emprego. Tal fato se mostra nos trabalhos de Cohen e Zysman (1987)<sup>9</sup> que irão afirmar não ser possível dissociar serviços e manufatura.

Já Gutiérrez (1993)<sup>10</sup> irá apontar uma característica peculiar do setor de serviços; mostrando seu caráter cíclico. O autor vê o setor como um fator amenizador durante as crises econômicas, pois, em tempos de baixo crescimento econômico o centro dinâmico dos serviços se mantém para o governo e os serviços privados não-mercantis, que até mesmo nestes períodos mantêm-se com o nível de atividades inalterado.

Rocha (1997), através de uma análise da matriz insumo-produto brasileira, irá mostrar como no Brasil, a participação dos serviços estatais foi fundamental em épocas de crise, amenizando seus efeitos. Devido à manutenção dos gastos do governo, e a sua participação na demanda final por serviços, o setor menos atingido foi o terciário.

Segundo Kon (2004), deve-se entender o crescimento do setor de serviços como um componente de um processo mais amplo de reestruturação econômica e social que é moldado pelas demandas de produção rentável em economias de mercado, promovendo forte interação e dependência entre os setores.

Assim, o debate ostenta novo foco, principalmente em decorrência dos avanços das TIC's (tecnologias de informação e comunicação), de alta performance tecnológica, grande agregação de valor e transferência de *Know-how*, que têm mostrado sua importância e grande contribuição para o aumento da produtividade em todos os setores, fazendo dos serviços parte essencial na reestruturação produtiva pós-industrial. "*A interação entre serviços e a produção manufatureira se tornou a força impulsionadora da geração de riqueza*" (Illeris in KON, 2006, p. 248).

Segundo Silva (2006), o setor de serviços é inovativo (principalmente na informática, P&D e telecomunicações), no entanto suas inovações apresentam caráter menos tecnológico do que a indústria.

---

<sup>9</sup> Citado em MELO, *et all* (1998).

<sup>10</sup> Citado em MELO, *et all* (1998).

### 3. METODOLOGIA E BASE DE DADOS

Há grande dificuldade na análise dos dados do setor terciário, o próprio ISIC (*Internacional Standard Industrial Classification*), adotado pela ONU, FMI e pelo Banco Mundial, traz uma abordagem focada na indústria e que trata o setor de serviços como um saldo do montante de valor agregado, ao se retirar os setores primário e secundário (MEIRELLES, 2006).

Tal fato poderia levar inclusive a uma subestimação do setor de serviços e superestimação da indústria, uma vez que grande parte dos serviços é destinado ao consumo intermediário, e serve de insumo para a indústria, sendo, em alguns casos impossível separá-los (SILVA, 2006).

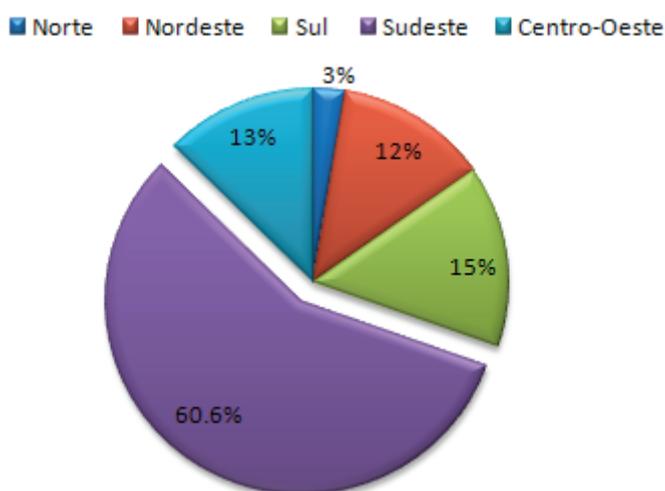
No Brasil, desde 1998, as pesquisas sobre o setor têm encontrado suporte nos dados coletados pelo IBGE através da Pesquisa Anual de Serviços (PAS). O instituto examina empresas com fins-lucrativos, excetuando instituições financeiras, com vistas a detalhar informações que permitam a estimativa do valor adicionado, emprego e salário, por níveis de classificação de atividades e por Unidades da Federação.

As atividades são distribuídas segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), através da qual são distintos os seguintes ramos: Serviços prestados às famílias; Serviços de informação; Serviços prestados às empresas; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços.

Em 2007 o setor terciário foi responsável por 65,78% do PIB brasileiro, segundo dados do IBGE<sup>11</sup>. Os dados da PAS 2005 revelaram a geração de R\$ 450,1 bilhões em receita operacional líquida, com 7.582 pessoas ocupadas, num total de 948.420 empresas operando. A pesquisa revela ainda a grande concentração espacial do setor na região sudeste, como mostra o Gráfico 02:

Gráfico 02

#### Participação das Grandes regiões no número de pessoas ocupadas das empresas de serviços não-financeiros - 2005



**Fonte:** INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2005)

<sup>11</sup> IBGE - Sistema de Contas Nacionais Trimestrais Referência 2000. Elaboração: Ipea/Dimac.

Neste cenário, 9,6% do número de pessoas ocupadas no Brasil, estão em Minas Gerais, estado cuja geração de receitas líquidas do setor chega a aproximadamente 37,89 bilhões de reais (IBGE, 2005).

As principais cidades com maior participação relativa no PIB de serviços do estado de Minas Gerais são: Belo Horizonte, Uberlândia, Betim, Contagem, Juiz de Fora e Uberaba, que juntas, são responsáveis por 40,27% do setor de serviços do Estado. (Tabela 1).

Tabela 01

<b>Valor Adicionado Corrente (VAC) para o Setor de Serviços nos municípios de Minas Gerais</b>			
<b>Município</b>	<b>VAC</b>	<b>Participação em Minas Gerais</b>	<b>Percentual Acumulado</b>
Belo Horizonte	12.892.625	19,43%	19,43%
Contagem	3.630.072	5,47%	24,90%
Uberlândia	3.479.413	5,24%	30,14%
Betim	3.218.244	4,85%	34,99%
Juiz de Fora	2.060.144	3,10%	38,09%
Uberaba	1.443.468	2,18%	40,27%
Ipatinga	1.017.226	1,53%	41,80%
Montes Claros	954.158	1,44%	43,24%
Governador Valadares	929.417	1,40%	44,64%
Poços de Caldas	809.688	1,22%	45,86%
Demais Municípios	35.928.230	54,14%	100,00%
<b>Total</b>	<b>66.362.685</b>	<b>100,00%</b>	<b>-</b>

**Fonte:** Fundação João Pinheiro (2003)

Tal concentração já era esperada, pois, segundo Domingues, *et all* (2006), dentre os setores de atividades, os serviços são os mais concentrados espacialmente, ocorrendo polarização metropolitana em todos os estados do Brasil, mais especificamente nas capitais estaduais.

### 3.1. Base de Dados

Na análise da estrutura do setor de serviços em Minas, referente aos anos de 1996, 2001 e 2006<sup>12</sup>, será utilizado o banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), cuja divisão setorial se baseia na Divisão Econômica segundo a Classificação Nacional das Atividades Econômica (CNAE) de 1995, que contém 59 divisões dos setores econômicos (COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA, 2007).

<sup>12</sup> A escolha destes anos deveu-se à disponibilidade de dados neste nível de desagregação e à necessidade de comparar um período longo de tempo, no qual pudessem ocorrer mudanças na composição dos setores.

A CNAE utiliza a metodologia de classificação do setor de serviços definida pela *Standard Industrial Classification*, classificação esta formulada por especialistas reunidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Dentre as 59 divisões de atividade econômica do setor de serviços da CNAE, 26 caracterizam o setor de serviços, sendo elas: comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio a varejo de combustíveis; comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio; comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos; alojamento e alimentação; transporte terrestre; transporte aquaviário; transporte aéreo; atividades anexas de transporte e agências de viagem; correio e telecomunicações; intermediação financeira; seguros e previdência complementar; atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades imobiliárias; aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores; atividades de informática e serviços relacionados; pesquisa e desenvolvimento; serviços prestados principalmente as empresas; administração pública, defesa e seguridade social; educação; saúde e serviços sociais; limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas; atividades associativas; atividades recreativas, culturais e desportivas; serviços pessoais; serviços domésticos e organismos internacionais (COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA, 2007).

Segundo Haddad (1989), o emprego é a variável-base escolhida com maior frequência em estudos empíricos, por diversos motivos, entre eles: i) maior disponibilidade de informações em nível de desagregação setorial e espacial desejável; ii) mantém certa uniformidade na distribuição os setores ou atividades no tempo; iii) é uma variável representativa para medir crescimento econômico.

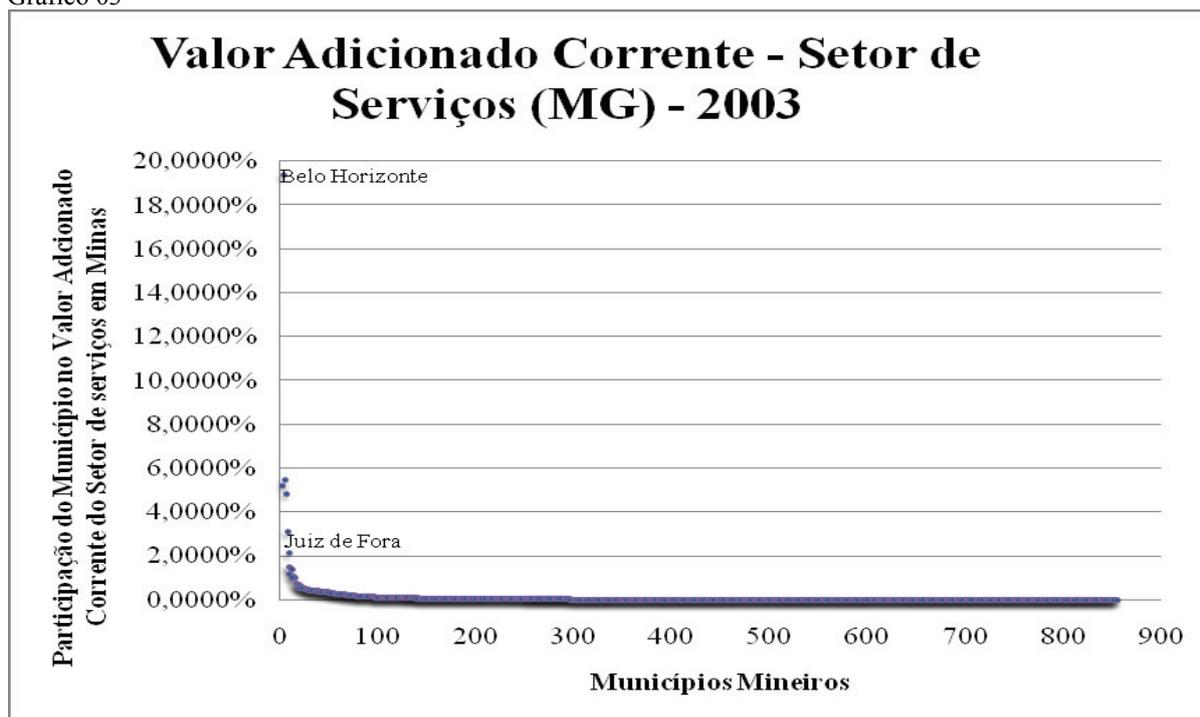
Segundo Suzigan *et al.* (2003), a principal vantagem da utilização desta base de dados é o elevado grau de desagregação territorial e setorial obtido, sem necessidade de tabulação ou recursos especiais. Há, porém, um fator limitante, no que diz respeito à produtividade, pois esta varia consideravelmente ao longo do tempo e entre diferentes regiões, fato que não pode ser captado pelos dados de emprego<sup>13</sup>. No caso da RAIS, outro fator limitante é o fato de que a coleta de dados cobre apenas as relações formais de trabalho e os dados são informados pelas próprias empresas (SUZIGAN, *et al.*, 2003).

Em termos espaciais, o objetivo da análise é a cidade de Juiz de Fora, entretanto será feita uma análise para o setor de serviços de todo o Estado de Minas Gerais. No Estado de Minas Gerais, o foco de análise estará nos seis municípios mineiros com maior participação no Valor Adicionado: Belo Horizonte, Uberlândia, Betim, Contagem, Juiz de Fora e Uberaba. Os demais municípios foram agrupados em “demais municípios”, pois possuem participação bastante semelhante e abaixo de 2%. Como pode ser observado no Gráfico 03.

---

<sup>13</sup> Se considerarmos que não ocorrem mudanças de produtividade significativas no curto prazo, tal problema pode ser desconsiderado.

Gráfico 03



Fonte: DATAS GERAIS (2008)

### 3.2. Metodologia

Foram utilizadas as Medidas de Localização e de Especialização, a fim de captar os efeitos de concentração das atividades de serviços no estado de Minas Gerais. Foram calculados: o Quociente Locacional (QL), o Coeficiente de Localização (CL), o Coeficiente de Associação Geográfica e o Coeficiente de Especialização (CE).

Foi construída uma matriz  $E_{ij}$ , com os dados de emprego, em que  $i$  são os 24 subsetores de serviços anteriormente citados, e  $j$  são as seis cidades selecionadas (Belo Horizonte, Uberlândia, Betim, Contagem, Juiz de Fora e Uberaba) e o grupo “Demais Municípios”<sup>14</sup>.

A partir desta, foram construídas duas outras matrizes com a distribuição percentual do emprego por região e por subsetor ser serviços. Assim, temos:

$$(1) \quad i^{\#}j = \frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}} \quad (\text{distribuição percentual do emprego em cada cidade/região})^{15}$$

$$(2) \quad j^{\#}i = \frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}} \quad (\text{distribuição percentual do emprego em cada subsetor})^{16}$$

#### 3.2.1. Quociente Locacional

<sup>14</sup> Ver tabelas 02 e 03, em anexo.

<sup>15</sup> Ver tabelas 04 e 05, em anexo.

<sup>16</sup> Ver tabelas 06 e 07, em anexo.

Compara a participação de um subsetor específico de um dos municípios com aquele subsetor do estado, com a participação de todo o setor de serviços do município em relação ao estado.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_i}}{\frac{E_{.j}}{E_{..}}}$$

Em que,  $QL_{ij}$  é o Quociente Locacional do subsetor i da região j;  $E_i$  é o número total de trabalhadores empregados no subsetor i, e  $E_{..}$  é o total do emprego em Minas Gerais.

Se o valor do coeficiente foi maior do que 1 (um), isto significa que a região é relativamente mais importante, no contexto do Estado, em termos do subsetor em questão, do que em termos de todo o setor de serviços.

### 3.2.2. Coeficiente de Associação Geográfica

Compara a participação de dois subsetores em relação a toda a região analisada, neste caso, Minas Gerais.

$$CA_{i,k} = \frac{\sum_j (j^{ei} - j^{ek})}{2}$$

Em que,  $CA_{i,k}$  é o Coeficiente de Associação Geográfica entre os setores i e k, para todo o estado.

Se este valor se aproximar de 0 (zero), o subsetor i se distribui da mesma forma que o subsetor k, mostrando que os padrões locacionais dos dois setores estão associados geograficamente.

### 3.2.3. Coeficiente de Redistribuição

Compara o mesmo subsetor, entre dois anos, para todos os municípios analisados, a fim de identificar, modificações em sua estrutura, ou seja, se há ou não algum padrão de dispersão daquele subsetor ao longo do tempo, para Minas Gerais.

$$CR_i = \frac{\sum_j \left( \left| j^{ei,t1} - j^{ei,t0} \right| \right)}{2}$$

Em que t1 e t0 são os anos referentes aos dados, e  $CR_i$  é o Coeficiente de Redistribuição para o subsetor i, para todo o estado.

O coeficiente também varia entre 0 (zero) e 1 (um), sendo que, valores próximos a 1 (um) indicam mudanças significativas na estrutura de dispersão espacial do subsetor, para a região analisada<sup>17</sup>.

<sup>17</sup> Ver resultados na Tabela 08, em anexo.

### 3.2.4. Coeficiente de Reestruturação

Compara a estrutura do setor de serviços para cada região entre dois períodos, a fim de avaliar modificações em sua composição.

$$CT_i = \frac{(|tej^{t1} - tej^{t0}|)}{2}$$

Em que  $CT_i$  é o Coeficiente de Reestruturação da região i.

Os valores variam entre 0 (zero) e 1 (um), e valores próximos de 0 (zero), indicam que não houve mudanças na composição do setor de serviços na região<sup>18</sup>.

### 3.2.5. Coeficiente de Especialização

Compara toda a estrutura do setor de serviços de um dos municípios, com a estrutura do estado.

$$CE_j = \frac{\sum_i (|tej - te.i|)}{2}$$

Em que  $CE_j$  é o Coeficiente de Especialização do município j.

Os valores variam entre 0 (zero) e 1 (um), e quanto mais próximos de 0 (zero), mais a cidade tem sua estrutura semelhante ao estado<sup>19</sup>.

### 3.2.6. Coeficiente de Localização

Compara a participação de cada subsetor de um dos municípios, com a participação da região no setor de serviços de Minas Gerais

$$CL_i = \frac{\sum_j (|j^e i - j^e .i|)}{2}$$

Em que,  $CL_i$  é o coeficiente de Localização do subsetor i, para toda a região analisada;  $j^e .i$  é a participação da região j no setor de serviços de Minas Gerais.

Se o valor do coeficiente for igual a 0, aquele subsetor estará distribuído na região (MG), da mesma forma que os demais subsetores. Os valores próximos de 1 (um), mostram que há neste subsetor um padrão de concentração regional mais intenso do que o setor de serviços como todo<sup>20</sup>.

---

<sup>18</sup> Ver resultados na Tabela 09, em anexo.

<sup>19</sup> Ver resultados na Tabela 10, em anexo.

<sup>20</sup> Ver resultados na Tabela 11, em anexo.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em termos gerais, há tendência de crescimento do emprego no setor de serviços para a grande maioria dos anos, cidades e subsetores. Sendo que as mudanças encontradas nos indicadores dizem respeito principalmente às mudanças na composição relativa entre os subsetores e entre os municípios.

O município de Belo Horizonte sempre foi o mais representativo, durante o período analisado, tendo porém sua participação total decrescente, passando de 43,95% para 34,94% do setor de serviços em Minas Gerais.

Entre os demais municípios analisados, apenas a cidade de Juiz de Fora, também teve queda na participação durante o período, variando entre 4,04% em 1996, 3,68% em 2001 e 3,33% em 2006.

O grupo “demais municípios” obteve o crescimento mais significativo, passando de 40,59% para 48,54%. Tais fatos sinalizam um crescimento mais acelerado do setor de serviços nas cidades de menor porte, embora a concentração geográfica nas maiores cidades do estado permaneça.

Através da análise do Coeficiente de Redistribuição, no comparativo entre os anos 1996 e 2006, pode-se observar que houve maior modificação da composição dos seguintes subsetores: “pesquisa e desenvolvimento” (com o maior índice:  $CT = 0,3863$ ); “serviços domésticos” ( $CT = 0,3199$ ); “limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas” ( $CT = 0,2913$ ) e “correio e telecomunicações” ( $CT = 0,1934$ ). Com exceção do subsetor “pesquisa e desenvolvimento”, os demais citados tiveram maiores modificações entre 1996 e 2001. No entanto, pode-se observar também que, em termos gerais, não houve grandes mudanças na composição do setor de serviços para o estado de Minas Gerais durante o período.

O subsetor de “pesquisa e desenvolvimento” foi deslocado principalmente de Belo Horizonte para Juiz de Fora e “Demais Municípios”; já “limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas”, teve participação crescente em Betim e “Demais Municípios”, e queda mais acentuada em Juiz de Fora e Uberlândia. Por fim, os serviços de “correio e telecomunicações”, concentraram-se mais em Belo Horizonte enquanto os “Demais Municípios” perderam grande parte de sua participação relativa.

O coeficiente de especialização mostrou que há certa concentração do setor de serviços nos grandes centros, pois as cidades mais “especializadas” foram: Contagem, Juiz de Fora, Uberlândia e Ipatinga, respectivamente; e os menores índices foram encontrados no grupo “demais municípios”, com significativa amplitude entre os valores.

Cabe ainda ressaltar, que a cidade de Belo Horizonte, embora seja aquela que detêm o maior número de trabalhadores ocupados, obteve um coeficiente de especialização baixo, indicando que sua composição setorial, é muito semelhante à composição setorial do estado de Minas Gerais, como todo.

Analisando a composição estrutural do setor de serviços em cada uma das cidades, nota-se que Betim, Uberaba, Ipatinga e Juiz de Fora, foram as cidades com maior coeficiente de reestruturação, respectivamente; indicando modificações na composição do setor nestes municípios.

Os subsetores mais concentrados do estado foram respectivamente: “transporte aéreo”, “atividades de informática e serviços relacionados”, “atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar”, e “limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas”. Com destaque para a crescente concentração do transporte aéreo.

O Coeficiente de Associação Geográfica mostrou semelhança entre alguns subsetores, que, em primeira análise não possuem justificativa para terem padrões de dispersão espacial semelhantes, no entanto, uma análise com dados ainda mais desagregados poderá refletir as

reais causas desta associação. Desta forma, optou-se pela não apresentação e discussão dos resultados deste coeficiente, deixando a trabalhos posteriores o maior detalhamento da inter-relação entre as diversas atividades do setor de serviços.

#### **4.1. Juiz de Fora**

Como foi dito, o município pode ser considerado “especializado”, por concentrar determinados subsetores, por conseguinte, mesmo perdendo participação relativa no total do estado, a cidade de manteve “exportadora” de diversos serviços, fato sinalizado pelo Coeficiente Locacional.

Alguns subsetores como “alojamento e alimentação”, “atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem”, “atividades recreativas, culturais e desportivas”, “comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos”, “educação”, “saúde e serviços sociais”, e “atividades associativas”, demonstraram ser atividades básicas para a economia juizforana, mantendo certo destaque durante os anos analisados.

Vale ressaltar o crescimento do setor de Pesquisa e Desenvolvimento, no qual a cidade se destaca com um dos maiores Quocientes Locacionais de Minas, para o ano de 2006 (QL=3,4423)<sup>21</sup>.

Principalmente entre 2001 e 2006, nota-se grande diferença para os principais setores exportadores, perdem importância os “serviços domésticos”, “serviços pessoais”, “transporte aéreo”, e “transporte terrestre”.

## **5. CONCLUSÃO**

A metodologia utilizada possibilitou uma primeira percepção sobre o funcionamento do setor de serviços em Minas Gerais, mostrando principalmente que sua composição vem se modificando nos últimos anos.

O setor de serviços se mostra bastante concentrado nas cidades analisadas, porém há indicativos de que setores mais dinâmicos (como “pesquisa e desenvolvimento”, “correio e telecomunicações”, “serviços prestados às empresas” e “transporte aéreo”) têm crescido nos maiores municípios (cidades selecionadas para este trabalho), enquanto, outros subsetores que exigem menor especialização do trabalho, como “serviços domésticos”, “aluguel de veículos, máquinas e equipamentos condutores ou operadores”, “transporte terrestre”, e “limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas”, cresceram principalmente nas menores cidades (agrupadas em “demais municípios”).

Como este é um trabalho inicial, foram detectadas algumas necessidades de complementações, como por exemplo:

- Devido à grande diferença de produtividade entre os subsetores analisados, faz-se necessária, uma análise através do Valor Adicionado por cada um dos subsetores, podendo assim tornar-se mais clara a maior polarização dos serviços intensivos em conhecimento, e que possuem maior produtividade. Assim, são necessários estudos mais específicos que possam identificar a e selecionar os subsetores-chave, que estão ligados ao crescimento e desenvolvimento das cidades mineiras.

---

<sup>21</sup> Ver Tabela 12, em anexo.

- A grande diversidade das atividades exige que seja feito um agrupamento das mesmas, segundo seus padrões locacionais e de crescimento. Para tanto se faz também necessária uma Análise de Fatores, entre os subsetores, agrupando-os por tais características.
- Torna-se necessária uma análise para toda a região sudeste, dada sua importância no contexto nacional, de forma a permitir que sejam captados os efeitos e influências do estado do Rio de Janeiro, na cidade de Juiz de Fora.

## 6. REFERÊNCIAS

BASTOS, Suzana Quinet de Andrade. **Estratégia Locacional da Indústria Automobilística: O Caso da Mercedes-Benz em Juiz de Fora**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ. 134 p. (Dissertação de mestrado), 2000.

BASTOS, Suzana Quinet de Andrade. **Disritmia Espaço-Temporal: Análise das estratégias de Desenvolvimento adotadas em Juiz de Fora (MG), pós anos 70**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ. 134p (Tese de doutorado), 2004.

BASTOS, Suzana Quinet de Andrade, OLIVEIRA JÚNIOR, Lourival Batista. **Atores Sociais e Desenvolvimento Local: análise do desenvolvimento econômico de Juiz de Fora (MG)**, mimeo, 2007.

COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA – CNAE Versão 2.0. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/concla/revisao2007.php?l=6>>. Acesso em: março de 2008

DATA GERAIS. **Minas em Números**. Consulta Avançada. Disponível em: <<http://www.datagerais.mg.gov.br/datagerais/consulta/metadados.php>>. Acesso em: março de 2008

DOMINGUES, *et all*. **Organização Territorial dos Serviços no Brasil: Polarização com Frágil Dispersão**. Brasília. IPEA, 2006.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Estatísticas**. Produto Interno Bruto de Minas Gerais. Disponível em <<http://www.fjp.gov.br/produtos/cei/infocei-pibmun-1999-2004.pdf>>. Acesso: em março de 2008.

GIROLETTI, D. **A Industrialização e Urbanização de Juiz de Fora: 1850 a 1930**. Belo Horizonte: UFMG, (Dissertação de mestrado), 132 p., 1976.

HADDAD, Paulo Roberto. org. **Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise**. Fortaleza, BNB. ETEBE, 1989. PP. 225-246

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas**. Contas Nacionais. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/servidor\\_arquivos\\_est/](http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/)>. Acesso em: março de 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **IpeaData**. Contas Nacionais. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?342591375>>. Acesso em: outubro de 2007.

KON, Anita. **Economia de Serviços: Teoria e Evolução no Brasil**. Rio de Janeiro. Campus/Elsevier, 2004.

KON, Anita. **Mudanças recentes no perfil da distribuição ocupacional da população brasileira**. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 23, n. 2, p. 247-267, jul./dez. 2006

KON, Anita. **Sobre a Economia Política do Desenvolvimento e a Contribuição dos Serviços**. Revista de Economia Política, vol 27, nº 1 (105), PP. 130-146 janeiro-março/2007.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Vol. 1. Livro Primeiro. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MEIRELLES, Dimária Silva e. **O Conceito de Serviço**. Revista de Economia Política, vol 26, nº 1 (101), PP. 119-136 janeiro-março/2006.

MELO, et all. **O setor de Serviços no Brasil: Uma visão Global – 1985/95**. Rio de Janeiro, março de 1998. (IPEA, Texto para discussão nº 549)

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Conteudo/rais\\_default.asp](http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Conteudo/rais_default.asp)>. Acesso em: março de 2008

PAULA, M. C. S. **As vicissitudes da industrialização periférica: o caso de Juiz de Fora (1930/1970)**. Belo Horizonte: UFMG. (Dissertação de mestrado). 193 p., 1976.

ROCHA, Frederico. **Composição do Crescimento dos Serviços na Economia Brasileira: Uma Análise da Matriz Insumo-Produto – 1985/92**. Rio de Janeiro, outubro de 1997. (IPEA, Texto para discussão nº 522)

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. São Paulo. Ed, Atlas AS. 7ª edição. 1995

SILVA, Alexandre Messa. **Economia de Serviços: Uma revisão de literatura**. Brasília, Abril, 2006. IPEA (Texto para discussão nº 1173)

SILVA, Alexandre Messa; Negri, João Alberto de; Kubota, Luís Cláudio. **Estrutura e Dinâmica do Setor de Serviços no Brasil**. Brasília. Instituto de Pesquisa Econômica. 2006.  
SMITH, Adam. **A riqueza das nações: investigação sobre a sua natureza e suas causas**. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SUZIGAN, W.; FURTADO J. GARCIA, e SAMPAIO, S. (2003) **Coefficientes de Gini Locacional, GL: Aplicação à Indústria de Calçados do Estado de São Paulo**. Nova Economia, 13(2): 39-60.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). **A Experiência Recente de Industrialização na Região Polarizada por Juiz de Fora: o caso da Cia. Paraibuna de Metais e da Siderúrgica Mendes Júnior**. Juiz de Fora: UFJF/NUPE/FEA, (Relatório de Pesquisa) 247 p., 1994a.

ANEXOS

Tabela 02

**Dados de 1995/2001/2006 – Número de trabalhadores ocupados (Parte I)**

Divisão de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95	Belo Horizonte		Betim		Contagem		Ipatinga					
	1996	2001	1996	2001	1996	2001	1996	2001				
	2006	2006	2006	2006	2006	2006	2006	2006				
Administração pública, defesa e seguridade social	271.561	272.162	291.696	8.041	9.304	11.834	6.594	10.106	9.269	3.718	4.656	5.441
Alojamento e alimentação	25.895	29.740	35.026	849	1.110	1.799	2.286	2.602	4.021	721	1.602	2.403
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores	2.371	2.985	6.150	184	116	128	795	1.303	1.178	407	103	337
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	2.902	4.161	5.724	37	138	143	427	542	862	63	403	99
Atividades associativas	18.118	24.101	31.190	879	1.803	2.277	693	961	1.751	634	835	1.338
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1.684	1.475	3.968	6	3	29	6	178	130	4	10	62
Atividades de informática e serviços relacionados	7.179	6.879	21.424	8	45	159	60	232	461	8	68	104
Atividades imobiliárias	14.538	20.372	29.270	45	92	146	366	621	690	117	243	518
Atividades recreativas, culturais e desportivas	10.201	10.134	10.340	169	237	327	414	438	466	555	525	672
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio a varejo de combustíveis	15.187	18.061	22.151	1.930	1.491	2.275	2.978	4.212	6.491	912	1.323	2.002
Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	16.551	13.628	21.730	555	1.241	1.731	8.311	11.826	17.238	481	838	1.013
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	70.428	85.441	107.149	2.443	4.189	6.176	8.381	11.228	17.370	4.415	6.872	9.859
Correio e telecomunicações	6.574	10.956	11.315	45	136	387	405	304	358	145	150	218
Educação	26.024	29.729	33.322	391	626	907	1.824	2.023	2.593	926	1.203	1.897
Intermediação financeira	21.721	14.596	15.210	265	347	419	987	1.005	929	359	372	506
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	3.411	2.959	2.824	29	323	533	5	125	75	2	321	463
Pesquisa e desenvolvimento	2.103	1.910	900	0	0	23	8	3	0	0	0	0
Saúde e serviços sociais	43.784	49.907	49.850	277	638	1.768	2.419	4.738	6.570	1.981	2.565	3.528
Seguros e previdência complementar	2.043	2.201	3.012	0	117	62	27	51	124	15	87	88
Serviços domésticos	97	115	210	11	14	12	10	17	71	3	6	15
Serviços pessoais	3.613	4.275	5.246	84	120	139	367	279	355	99	159	219
Serviços prestados principalmente as empresas	84.394	113.721	143.536	830	5.259	4.189	7.279	12.577	20.223	3.306	3.608	2.868
Transporte aéreo	1.040	815	1.040	0	0	0	0	3	9	0	0	0
Transporte terrestre	45.130	32.310	32.873	4.479	5.320	6.029	8.234	9.539	13.921	1.172	1.239	1.585
Total	696.549	752.633	885.156	21.557	32.669	41.492	53.076	74.913	105.155	20.043	27.188	35.235

Fonte: Ministério do Trabalho (2008)

Tabela 03

## Dados de 1995/2001/2006 - Número de trabalhadores ocupados (Parte II)

	Juiz de Fora						Uberlândia			Demais Municípios			Total					
	1996		2001		2006		1996		2001		2006		1996		2001		2006	
	1996	2001	1996	2001	1996	2001	1996	2001	1996	2001	1996	2001	1996	2001	1996	2001	1996	2001
<b>Divisão de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95</b>																		
Administração pública, defesa e seguridade social	5.694	11.493	12.261	5.253	7.490	10.474	9.906	10.601	15.786	205.545	308.002	413.906	516.312	633.814	770.667			
Alojamento e alimentação	3.230	3.766	4.784	1.455	1.906	2.249	2.221	3.373	4.349	26.293	38.126	53.257	62.950	82.225	107.888			
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores	95	259	262	112	156	279	124	241	637	1.122	2.565	5.151	5.210	7.728	14.122			
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	181	484	588	173	264	298	260	652	937	3.845	4.924	7.605	7.888	11.568	16.256			
Atividades associativas	1.435	4.111	5.222	965	1.419	1.647	1.601	3.281	3.912	18.086	26.547	36.828	42.411	63.058	84.165			
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar	95	84	150	7	41	74	128	145	235	468	795	1.378	2.398	2.731	6.026			
Atividades de informática e serviços relacionados	187	266	437	149	129	390	196	460	966	1.047	2.434	5.659	8.834	10.513	29.600			
Atividades imobiliárias	2.739	2.835	3.109	542	847	1.022	1.412	2.117	2.559	5.469	9.682	11.968	25.228	36.809	49.282			
Atividades recreativas, culturais e desportivas	1.136	1.462	1.271	461	828	779	1.513	1.633	1.902	11.448	12.627	13.904	25.897	27.884	29.661			
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio a varejo de combustíveis	2.143	2.495	2.966	1.614	2.133	2.875	3.346	4.102	5.853	36.825	50.086	64.374	64.935	83.903	108.987			
Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	2.325	2.380	3.084	1.637	961	1.358	8.827	7.307	10.281	23.861	28.624	41.020	62.548	66.805	97.455			
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	13.149	15.512	19.110	5.672	7.783	10.111	9.033	14.350	18.872	119.402	190.735	278.382	233.123	336.110	467.029			
Correio e telecomunicações	853	657	698	320	416	380	1.272	2.327	1.457	9.502	5.891	7.006	19.116	20.837	21.819			
Educação	2.975	3.431	5.284	2.215	4.350	4.418	1.918	7.029	4.326	28.472	40.202	60.150	64.745	88.593	112.897			
Intermediação financeira	1.996	1.380	1.448	764	684	781	1.908	1.865	2.338	17.291	16.573	18.114	45.291	36.822	39.745			
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	744	681	36	167	181	15	898	531	35	1.269	1.870	1.739	6.525	6.991	5.720			
Pesquisa e desenvolvimento	0	239	433	1	29	117	15	87	79	1.255	854	2.231	3.382	3.122	3.783			
Saúde e serviços sociais	5.193	5.988	6.769	1.496	1.707	3.702	4.219	4.805	6.787	51.407	59.222	67.966	110.776	129.570	146.940			
Seguros e previdência complementar	132	292	360	29	106	139	225	123	304	809	999	1.859	3.280	3.976	5.948			
Serviços domésticos	48	27	55	0	20	31	37	37	72	170	686	1.339	376	922	1.805			
Serviços pessoais	521	477	672	160	318	285	401	728	851	2.385	4.208	5.426	7.630	10.364	13.193			
Serviços prestados principalmente as empresas	4.430	7.951	7.650	2.490	3.033	2.569	3.574	10.257	16.160	31.488	49.993	58.675	137.791	206.399	255.850			
Transporte aéreo	0	110	0	7	8	7	46	69	104	662	37	264	1.755	1.042	1.424			
Transporte terrestre	14.681	6.688	7.603	1.878	1.991	2.472	5.786	5.038	7.050	45.252	51.983	71.423	126.612	114.108	142.956			
Total	63.982	73.068	84.232	27.567	36.800	46.472	58.866	81.158	105.852	643.373	907.665	1.229.624	1.585.013	1.986.094	2.533.218			

Fonte: Ministério do Trabalho (2008)

Tabela 04

**Estrutura Regional do Emprego no Setor de Serviços (Parte I)**

	Divisão de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95											
	Belo Horizonte		Betim		Contagem		Ipatinga					
	1996	2001	2006	1996	2001	2006	1996	2001	2006			
Administração pública, defesa e segurança social	52,60%	42,94%	37,85%	1,56%	1,47%	1,54%	1,28%	1,59%	1,20%	0,72%	0,73%	0,71%
Transporte aéreo	59,26%	78,21%	73,03%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,29%	0,63%	0,00%	0,00%	0,00%
Correio e telecomunicações	34,39%	52,58%	51,86%	0,24%	0,65%	1,77%	2,12%	1,46%	1,64%	0,76%	0,72%	1,00%
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	36,79%	35,97%	35,21%	0,47%	1,19%	0,88%	5,41%	4,69%	5,30%	0,80%	3,48%	0,61%
Saúde e serviços sociais	39,52%	38,52%	33,93%	0,25%	0,49%	1,20%	2,18%	3,66%	4,47%	1,79%	1,98%	2,40%
Serviços prestados principalmente as empresas	61,25%	55,10%	56,10%	0,60%	2,55%	1,64%	5,28%	6,09%	7,90%	2,40%	1,75%	1,12%
Atividades associativas	42,72%	38,22%	37,06%	2,07%	2,86%	2,71%	1,63%	1,52%	2,08%	1,49%	1,32%	1,59%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio a varejo de combustíveis	23,39%	21,53%	20,32%	2,97%	1,78%	2,09%	4,59%	5,02%	5,96%	1,40%	1,58%	1,84%
Atividades imobiliárias	57,63%	55,35%	59,39%	0,18%	0,25%	0,30%	1,45%	1,69%	1,40%	0,46%	0,66%	1,05%
Atividades recreativas, culturais e desportivas	39,39%	36,34%	34,86%	0,65%	0,85%	1,10%	1,60%	1,57%	1,57%	2,14%	1,88%	2,27%
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar	70,23%	54,01%	65,85%	0,25%	0,11%	0,48%	0,25%	6,52%	2,16%	0,17%	0,37%	1,03%
Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	26,46%	20,40%	22,30%	0,89%	1,86%	1,78%	13,29%	17,70%	17,69%	0,77%	1,25%	1,04%
Seguros e previdência complementar	62,29%	55,36%	50,64%	0,00%	2,94%	1,04%	0,82%	1,28%	2,08%	0,46%	2,19%	1,48%
Atividades de informática e serviços relacionados	81,27%	65,43%	72,38%	0,09%	0,43%	0,54%	0,68%	2,21%	1,56%	0,09%	0,65%	0,33%
Intermediação financeira	47,96%	39,64%	38,27%	0,59%	0,94%	1,05%	2,18%	2,73%	2,34%	0,79%	1,01%	1,27%
Alojamento e alimentação	41,14%	36,17%	32,47%	1,35%	1,35%	1,67%	3,63%	3,16%	3,73%	1,15%	1,95%	2,23%
Total	43,95%	37,90%	34,94%	1,36%	1,64%	1,64%	3,35%	3,77%	4,15%	1,26%	1,37%	1,39%
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	30,21%	25,42%	22,94%	1,05%	1,25%	1,32%	3,68%	3,34%	3,72%	1,89%	2,04%	2,11%
Educação	40,19%	33,56%	29,52%	0,60%	0,71%	0,80%	2,82%	2,28%	2,30%	1,43%	1,36%	1,68%
Serviços pessoais	47,35%	40,47%	39,76%	1,10%	1,14%	1,05%	4,81%	2,64%	2,69%	1,30%	1,51%	1,66%
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	52,28%	42,33%	49,37%	0,44%	4,62%	9,32%	0,08%	1,79%	1,31%	0,03%	4,59%	8,09%
Transporte terrestre	35,64%	28,32%	23,00%	3,54%	4,66%	4,22%	6,50%	8,36%	9,74%	0,93%	1,09%	1,11%
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores	45,51%	38,63%	43,55%	3,53%	1,50%	0,91%	15,26%	16,86%	8,34%	7,81%	1,33%	2,39%
Pesquisa e desenvolvimento	62,18%	61,18%	23,79%	0,00%	0,00%	0,61%	0,24%	0,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Serviços domésticos	25,80%	12,47%	11,63%	2,93%	1,52%	0,66%	2,66%	1,84%	3,93%	0,80%	0,65%	0,83%

Fonte: Elaboração dos autores

Tabela 05

**Estrutura Regional do Emprego no Setor de Serviços (Parte II)**

Divisão de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95	Juiz de Fora			Uberaba			Uberlândia			Demais Municípios			Total		
	1996	2001	2006	1996	2001	2006	1996	2001	2006	1996	2001	2006	1996	2001	2006
	Administração pública, defesa e seguridade social	1,10%	1,81%	1,59%	1,02%	1,18%	1,36%	1,92%	1,67%	2,05%	39,81%	48,60%	53,71%	100,00%	100,00%
Transporte aéreo	0,00%	10,56%	0,00%	0,40%	0,77%	0,49%	2,62%	6,62%	7,30%	37,72%	3,55%	18,54%	100,00%	100,00%	100,00%
Correio e telecomunicações	4,46%	3,15%	3,20%	1,67%	2,00%	1,74%	6,65%	11,17%	6,68%	49,71%	28,27%	32,11%	100,00%	100,00%	100,00%
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	2,99%	4,18%	3,62%	2,19%	2,28%	1,83%	3,30%	5,64%	5,76%	48,74%	42,37%	46,78%	100,00%	100,00%	100,00%
Saúde e serviços sociais	4,69%	4,62%	4,61%	1,35%	1,32%	2,52%	3,81%	3,71%	4,62%	46,41%	45,71%	46,25%	100,00%	100,00%	100,00%
Serviços prestados principalmente as empresas	3,22%	3,85%	2,98%	1,81%	1,47%	1,00%	2,59%	4,97%	6,32%	22,85%	24,22%	22,93%	100,00%	100,00%	100,00%
Atividades associativas	3,38%	6,52%	6,20%	2,28%	2,25%	1,96%	3,77%	5,20%	4,65%	42,64%	42,10%	43,76%	100,00%	100,00%	100,00%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio a varejo de combustíveis	3,30%	2,97%	2,72%	2,49%	2,54%	2,64%	5,15%	4,89%	5,37%	56,71%	59,70%	59,07%	100,00%	100,00%	100,00%
Atividades imobiliárias	10,86%	7,70%	6,31%	2,15%	2,30%	2,07%	5,60%	5,75%	5,19%	21,68%	26,30%	24,28%	100,00%	100,00%	100,00%
Atividades recreativas, culturais e desportivas	4,39%	5,24%	4,29%	1,78%	2,97%	2,63%	5,84%	5,86%	6,41%	44,21%	45,28%	46,88%	100,00%	100,00%	100,00%
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,96%	3,08%	2,49%	0,29%	1,50%	1,23%	5,34%	5,31%	3,90%	19,52%	29,11%	22,87%	100,00%	100,00%	100,00%
Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	3,72%	3,56%	3,16%	2,62%	1,44%	1,39%	14,11%	10,94%	10,55%	38,15%	42,85%	42,09%	100,00%	100,00%	100,00%
Seguros e previdência complementar	4,02%	7,34%	6,05%	0,88%	2,67%	2,34%	6,86%	3,09%	5,11%	24,66%	25,13%	31,25%	100,00%	100,00%	100,00%
Atividades de informática e serviços relacionados	2,12%	2,53%	1,48%	1,69%	1,23%	1,32%	2,22%	4,38%	3,26%	11,85%	23,15%	19,12%	100,00%	100,00%	100,00%
Intermediação financeira	4,41%	3,75%	3,64%	1,69%	1,86%	1,97%	4,21%	5,06%	5,88%	38,18%	45,01%	45,58%	100,00%	100,00%	100,00%
Alojamento e alimentação	5,13%	4,58%	4,43%	2,31%	2,32%	2,08%	3,53%	4,10%	4,03%	41,77%	46,37%	49,36%	100,00%	100,00%	100,00%
Total	4,04%	3,68%	3,33%	1,74%	1,85%	1,83%	3,71%	4,09%	4,18%	40,59%	45,70%	48,54%	100,00%	100,00%	100,00%
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	5,64%	4,62%	4,09%	2,43%	2,32%	2,16%	3,87%	4,27%	4,04%	51,22%	56,75%	59,61%	100,00%	100,00%	100,00%
Educação	4,59%	3,87%	4,68%	3,42%	4,91%	3,91%	2,96%	7,93%	3,83%	43,98%	45,38%	53,28%	100,00%	100,00%	100,00%
Serviços pessoais	6,83%	4,52%	5,09%	2,10%	3,01%	2,16%	5,26%	6,89%	6,45%	31,26%	39,83%	41,13%	100,00%	100,00%	100,00%
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	11,40%	9,74%	0,63%	2,56%	2,59%	0,26%	13,76%	7,60%	0,61%	19,45%	26,75%	30,40%	100,00%	100,00%	100,00%
Transporte terrestre	11,60%	5,86%	5,32%	1,48%	1,74%	1,73%	4,57%	4,42%	4,93%	35,74%	45,56%	49,96%	100,00%	100,00%	100,00%
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores	1,82%	3,35%	1,86%	2,15%	2,02%	1,98%	2,38%	3,12%	4,51%	21,54%	33,19%	36,48%	100,00%	100,00%	100,00%
Pesquisa e desenvolvimento	0,00%	7,66%	11,45%	0,03%	0,93%	3,09%	0,44%	2,79%	2,09%	37,11%	27,35%	58,97%	100,00%	100,00%	100,00%
Serviços domésticos	12,77%	2,93%	3,05%	0,00%	2,17%	1,72%	9,84%	4,01%	3,99%	45,21%	74,40%	74,18%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaboração dos autores

Tabela 06

**Estrutura Setorial do Emprego no Setor de Serviços (Parte I)**

Divisão de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95	Belo Horizonte		Betim		Contagem		Ipatinga					
	1996	2001	2006	1996	2001	2006	1996	2001	2006			
	Administração pública, defesa e seguridade social	38,99%	36,16%	32,95%	37,30%	28,48%	28,52%	12,42%	13,49%	8,81%	18,53%	17,13%
Alojamento e alimentação	3,72%	3,95%	3,96%	3,94%	3,40%	4,34%	4,31%	3,47%	3,82%	3,60%	5,89%	6,82%
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores	0,34%	0,40%	0,69%	0,85%	0,36%	0,31%	1,50%	1,74%	1,12%	2,03%	0,38%	0,96%
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	0,42%	0,55%	0,65%	0,17%	0,42%	0,34%	0,80%	0,72%	0,82%	0,31%	1,48%	0,28%
Atividades associativas	2,60%	3,20%	3,52%	4,08%	5,52%	5,49%	1,31%	1,28%	1,67%	3,16%	3,07%	3,80%
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,24%	0,20%	0,45%	0,03%	0,01%	0,07%	0,01%	0,24%	0,12%	0,02%	0,04%	0,18%
Atividades de informática e serviços relacionados	1,03%	0,91%	2,42%	0,04%	0,14%	0,38%	0,11%	0,31%	0,44%	0,04%	0,25%	0,30%
Atividades imobiliárias	2,09%	2,71%	3,31%	0,21%	0,28%	0,35%	0,69%	0,83%	0,66%	0,58%	0,89%	1,47%
Atividades recreativas, culturais e desportivas	1,46%	1,35%	1,17%	0,78%	0,73%	0,79%	0,78%	0,58%	0,44%	2,77%	1,93%	1,91%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio a varejo de combustíveis	2,18%	2,40%	2,50%	8,95%	4,56%	5,48%	5,61%	5,62%	6,17%	4,55%	4,87%	5,68%
Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	2,38%	1,81%	2,45%	2,57%	3,80%	4,17%	15,66%	15,79%	16,39%	2,40%	3,08%	2,87%
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	10,11%	11,35%	12,11%	11,33%	12,82%	14,88%	16,17%	14,99%	16,52%	22,03%	25,28%	27,98%
Correio e telecomunicações	0,94%	1,46%	1,28%	0,21%	0,42%	0,93%	0,76%	0,41%	0,34%	0,72%	0,55%	0,62%
Educação	3,74%	3,95%	3,76%	1,81%	1,92%	2,19%	3,44%	2,70%	2,47%	4,62%	4,42%	5,38%
Intermediação financeira	3,12%	1,94%	1,72%	1,23%	1,06%	1,01%	1,86%	1,34%	0,88%	1,79%	1,37%	1,44%
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	0,49%	0,39%	0,32%	0,13%	0,99%	1,28%	0,01%	0,17%	0,07%	0,01%	1,18%	1,31%
Pesquisa e desenvolvimento	0,30%	0,25%	0,10%	0,00%	0,00%	0,06%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Saúde e serviços sociais	6,29%	6,63%	5,63%	1,28%	1,95%	4,26%	4,56%	6,32%	6,25%	9,88%	9,43%	10,01%
Seguros e previdência complementar	0,29%	0,29%	0,34%	0,00%	0,36%	0,15%	0,05%	0,07%	0,12%	0,07%	0,32%	0,25%
Serviços domésticos	0,01%	0,02%	0,02%	0,05%	0,04%	0,03%	0,02%	0,02%	0,07%	0,01%	0,02%	0,04%
Serviços pessoais	0,52%	0,57%	0,59%	0,39%	0,37%	0,34%	0,69%	0,37%	0,34%	0,49%	0,58%	0,62%
Serviços prestados principalmente as empresas	12,12%	15,11%	16,22%	3,85%	16,10%	10,10%	13,71%	16,79%	19,23%	16,49%	13,27%	8,14%
Transporte aéreo	0,15%	0,11%	0,12%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
Transporte terrestre	6,48%	4,29%	3,71%	20,78%	16,28%	14,53%	15,51%	12,73%	13,24%	5,85%	4,56%	4,50%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração dos Autores

Tabela 07

## Estrutura Setorial do Emprego no Setor de Serviços (Parte II)

Divisão de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95	Juiz de Fora			Uberaba			Uberlândia			Demais Municípios			Total		
	1996	2001	2006	1996	2001	2006	1996	2001	2006	1996	2001	2006	1996	2001	2006
	Administração pública, defesa e seguridade social	8,90%	15,73%	14,56%	19,06%	20,33%	22,54%	16,83%	13,06%	14,91%	31,95%	33,93%	33,66%	32,57%	31,91%
Alojamento e alimentação	5,03%	5,15%	5,68%	5,28%	5,18%	4,84%	3,77%	4,16%	4,11%	4,09%	4,20%	4,33%	3,97%	4,14%	4,26%
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores	0,15%	0,35%	0,31%	0,41%	0,42%	0,60%	0,21%	0,30%	0,60%	0,17%	0,28%	0,42%	0,33%	0,39%	0,58%
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	0,28%	0,66%	0,70%	0,63%	0,72%	0,64%	0,44%	0,80%	0,89%	0,60%	0,54%	0,62%	0,50%	0,58%	0,64%
Atividades associativas	2,24%	5,63%	6,20%	3,50%	3,86%	3,54%	2,72%	4,04%	3,70%	2,81%	2,92%	3,00%	2,68%	3,17%	3,32%
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,15%	0,11%	0,18%	0,03%	0,11%	0,16%	0,22%	0,18%	0,22%	0,07%	0,09%	0,11%	0,15%	0,14%	0,24%
Atividades de informática e serviços relacionados	0,29%	0,36%	0,52%	0,54%	0,35%	0,84%	0,33%	0,57%	0,91%	0,16%	0,27%	0,46%	0,56%	0,53%	1,17%
Atividades imobiliárias	4,28%	3,88%	3,69%	1,97%	2,30%	2,20%	2,40%	2,61%	2,42%	0,85%	1,07%	0,97%	1,59%	1,85%	1,95%
Atividades recreativas, culturais e desportivas	1,78%	2,00%	1,51%	1,67%	2,25%	1,68%	2,57%	2,01%	1,80%	1,78%	1,39%	1,13%	1,63%	1,40%	1,17%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio a varejo de combustíveis	3,35%	3,41%	3,52%	5,85%	5,80%	6,19%	5,68%	5,05%	5,53%	5,72%	5,52%	5,24%	4,10%	4,22%	4,30%
Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	3,63%	3,26%	3,66%	5,94%	2,61%	2,92%	15,00%	9,00%	9,71%	3,71%	3,15%	3,34%	3,95%	3,36%	3,85%
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	20,55%	21,23%	22,69%	20,58%	21,15%	21,76%	15,35%	17,68%	17,83%	18,56%	21,01%	22,64%	14,71%	16,92%	18,44%
Correio e telecomunicações	1,33%	0,90%	0,83%	1,16%	1,13%	0,82%	2,16%	2,87%	1,38%	1,48%	0,65%	0,57%	1,21%	1,05%	0,86%
Educação	4,65%	4,70%	6,27%	8,03%	11,82%	9,51%	3,26%	8,66%	4,09%	4,43%	4,43%	4,89%	4,08%	4,46%	4,46%
Intermediação financeira	3,12%	1,89%	1,72%	2,77%	1,86%	1,68%	3,24%	2,30%	2,21%	2,69%	1,83%	1,47%	2,86%	1,85%	1,57%
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	1,16%	0,93%	0,04%	0,61%	0,49%	0,03%	1,53%	0,65%	0,03%	0,20%	0,21%	0,14%	0,41%	0,35%	0,23%
Pesquisa e desenvolvimento	0,00%	0,33%	0,51%	0,00%	0,08%	0,25%	0,03%	0,11%	0,07%	0,20%	0,09%	0,18%	0,21%	0,16%	0,15%
Saúde e serviços sociais	8,12%	8,20%	8,04%	5,43%	4,64%	7,97%	7,17%	5,92%	6,41%	7,99%	6,52%	5,33%	6,99%	6,52%	5,80%
Seguros e previdência complementar	0,21%	0,40%	0,43%	0,11%	0,29%	0,30%	0,38%	0,15%	0,29%	0,13%	0,11%	0,15%	0,21%	0,20%	0,23%
Serviços domésticos	0,08%	0,04%	0,07%	0,00%	0,05%	0,07%	0,06%	0,05%	0,07%	0,03%	0,08%	0,11%	0,02%	0,05%	0,07%
Serviços pessoais	0,81%	0,65%	0,80%	0,58%	0,86%	0,61%	0,68%	0,90%	0,80%	0,37%	0,46%	0,44%	0,48%	0,53%	0,52%
Serviços prestados principalmente as empresas	6,92%	10,88%	9,06%	9,03%	8,24%	5,53%	6,07%	12,64%	15,27%	4,89%	5,51%	4,77%	8,69%	10,39%	10,10%
Transporte aéreo	0,00%	0,15%	0,00%	0,03%	0,02%	0,02%	0,08%	0,09%	0,10%	0,10%	0,00%	0,02%	0,11%	0,05%	0,06%
Transporte terrestre	22,95%	9,15%	9,03%	6,81%	5,41%	5,32%	9,83%	6,21%	6,66%	7,03%	5,73%	5,81%	7,99%	5,75%	5,64%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração dos Autores

Tabela 08

**Coefficiente de Redistribuição**

Divisão de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95	1996/2001	2001/2006	1996/2006
Administração pública, defesa e seguridade social	0,0999	0,0573	0,0748
Alojamento e alimentação	0,3417	0,1601	0,1918
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores	0,2344	0,0547	0,1934
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	0,0773	0,0496	0,0420
Atividades associativas	0,0191	0,0461	0,0583
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,0714	0,0416	0,0746
Atividades de informática e serviços relacionados	0,0535	0,0248	0,0598
Atividades imobiliárias	0,0365	0,0208	0,0453
Atividades recreativas, culturais e desportivas	0,0544	0,0448	0,0508
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, comércio a varejo de combustíveis	0,0334	0,0278	0,0466
Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	0,1727	0,1287	0,0729
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	0,1057	0,0190	0,0950
Correio e telecomunicações	0,1070	0,0895	0,1340
Educação	0,1629	0,0714	0,0990
Intermediação financeira	0,0898	0,0187	0,1045
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	0,0598	0,0415	0,0959
Pesquisa e desenvolvimento	0,0641	0,0333	0,0972
Saúde e serviços sociais	0,0627	0,0338	0,0908
Seguros e previdência complementar	0,0797	0,0914	0,1120
Serviços domésticos	0,1137	0,0208	0,1149
Serviços pessoais	0,1778	0,1890	0,2913
Serviços prestados principalmente as empresas	0,1322	0,0632	0,1893
Transporte aéreo	0,1552	0,1065	0,1710
Transporte terrestre	0,1090	0,3818	0,3863
<b>Total</b>	<b>0,3136</b>	<b>0,0239</b>	<b>0,3199</b>

Fonte: Elaboração dos Autores

Tabela 09

**Coefficiente de Reestruturação**

Cidade	1996/2001	2001/2006	1996/2006
Belo Horizonte	0,14446	0,11548	0,23102
Betim	0,38035	0,16438	0,38676
Contagem	0,14068	0,13385	0,19707
Ipatinga	0,33398	0,10573	0,35815
Juiz de Fora	0,15432	0,15461	0,20940
Uberaba	0,35829	0,15403	0,30908
Uberlândia	0,11762	0,06322	0,15185
Resto de Minas	0,11131	0,06926	0,16370

Fonte: Elaboração dos Autores

Tabela 10

**Coefficiente de Especialização**

Cidade	1995	2001	2007
Belo Horizonte	0,11421	0,11219	0,12713
Betim	0,21737	0,20158	0,13765
Contagem	0,29468	0,28797	0,32332
Ipatinga	0,20416	0,18964	0,21439
Juiz de Fora	0,27250	0,17482	0,19108
Uberaba	0,18239	0,16996	0,14396
Uberlândia	0,25761	0,19645	0,17179
Resto de Minas	0,07302	0,07495	0,09117

Fonte: Elaboração dos Autores

Tabela 11

**Coefficiente de Localização**

Divisão de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95	1996	2001	2006
Administração pública, defesa e seguridade social	0,0885	0,0794	0,0808
Alojamento e alimentação	0,0313	0,0263	0,0305
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou op	0,2260	0,1399	0,1427
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	0,1067	0,0551	0,0330
Atividades associativas	0,0359	0,0589	0,0685
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e prevcomplementar	0,2790	0,2008	0,3091
Atividades de informática e serviços relacionados	0,3732	0,2783	0,3744
Atividades imobiliárias	0,2279	0,2359	0,2869
Atividades recreativas, culturais e desportivas	0,0701	0,0496	0,0486
Com e rep de veículos automotores e motocicletas, com a varejo de comb	0,2129	0,1707	0,1522
Com por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	0,2122	0,2099	0,2005
Com varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	0,1405	0,1330	0,1288
Correio e telecomunicações	0,1248	0,2191	0,1955
Educação	0,0579	0,0710	0,0846
Intermediação financeira	0,0488	0,0280	0,0548
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	0,2656	0,2094	0,2881
Pesquisa e desenvolvimento	0,1824	0,2726	0,1981
Saúde e serviços sociais	0,0708	0,0218	0,0374
Seguros e previdência complementar	0,2149	0,2406	0,1995
Serviços domésticos	0,2104	0,2902	0,2564
Serviços pessoais	0,0959	0,0751	0,0946
Serviços prestados principalmente às empresas	0,2044	0,2186	0,2705
Transporte aéreo	0,1531	0,4973	0,4122
Transporte terrestre	0,1375	0,1012	0,1233

Fonte: Elaboração dos Autores

Tabela 12

**Coficente Locacional - Município de Juiz de Fora**

	2006	2001	1996
1 < QL < 2	Alojamento e alimentação	Alojamento e alimentação	Alojamento e alimentação
	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agencias de viagem	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agencias de viagem	-
	Atividades recreativas, culturais e desportivas	Atividades recreativas, culturais e desportivas	Atividades recreativas, culturais e desportivas
	Com varejista e reparação de objetos pessoais e domesticos	Com varejista e reparação de objetos pessoais e domesticos	Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos
	-	-	Correio e telecomunicações
	Educação	Educação	Educação
	Intermediação financeira	Intermediação financeira	Intermediação financeira
	Saúde e serviços sociais	Saúde e serviços sociais	Saúde e serviços sociais
	-	Serviços pessoais	-
	-	Serviços prestados principalmente as empresas	-
2 < QL > 3	Atividades associativas	Atividades associativas	-
	Atividades imobiliarias	-	-
	Seguros e previdencia complementar	Seguros e previdencia complementar	-
	Serviços pessoais	-	Serviços pessoais
	Transporte terrestre	Transporte terrestre	
QL > 4	-	Atividades imobiliárias	Atividades imobiliárias
	-	Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas
	Pesquisa e desenvolvimento	Pesquisa e desenvolvimento	-
	-	-	Serviços domésticos
	-	-	Transporte terrestre
	-	Transporte aereo	-